

DIAS DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA: REFLEXÕES DO PIBID TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

BRUNNO RADAVELLI¹; EDUARDO RITTER QUEVEDO²; INGRID SILVA DUARTE³;

ANDRISA KEMEL ZANELLA⁴:

¹ Universidade Federal de Pelotas – brunnnoradavelli@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eduardo.ritter.quevedo@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ml.emei.monteiro.lobato@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as práticas vivenciadas por integrantes do núcleo de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na EMEI Monteiro Lobato, em Pelotas/RS. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas do pré-escolar, compostas por crianças de 5 a 6 anos. O objetivo desta escrita é analisar como as práticas observadas e as intervenções realizadas, baseadas em jogos teatrais e leituras cênicas, impactaram não apenas o desenvolvimento das crianças, mas também a formação dos bolsistas enquanto futuros professores. As atividades buscaram permitir que a criança explorasse suas emoções, medos, habilidades corporais, exercesse seu protagonismo e compreendesse o conceito de ganhar e perder.

A fundamentação teórica parte de autores como OLIVEIRA (2000), que define o brincar como uma das formas mais complexas de comunicação. A perspectiva adotada também se alinha a VYGOTSKY (2007), para quem toda situação imaginária no brinquedo já contém, de forma oculta, regras de comportamento. Para Vygotsky (2007), o brinquedo é uma grande fonte de desenvolvimento, pois cria o que ele define como uma "zona de desenvolvimento proximal". Este conceito define a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, ou seja, aquilo que ela consegue fazer de forma independente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, que se refere ao que ela é capaz de fazer com a orientação de um adulto ou em colaboração com as outras crianças. É justamente nessa zona potencial que o brinquedo atua, pois ao agir "como se ela fosse "maior do que é na realidade", a criança explora e desenvolve capacidades que ainda não estão plenamente consolidadas, transformando em ação aquilo que está em seu futuro imediato de desenvolvimento.

Este relato evidencia que os momentos de protagonismo nos jogos são intensamente valorizados pelas crianças, gerando engajamento e reações emocionais profundas, o que confirma que as atividades lúdicas são métodos eficazes de transformação pessoal e social.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto iniciou-se com a observação das metodologias da professora supervisora, Ingrid, que integra músicas, super-heróis e animais em sua abordagem. Em um primeiro momento, foi observada uma atividade inspirada na

história de um urso que desejava voar, na qual a professora utilizou colchões e cones para simular um "voo de super-herói", com as crianças pulando em direção aos colchões. Essa observação inicial, realizada na sala de aula e na sala multiuso (sala de leituras e atividades), foi fundamental para a compreensão do processo de condução de aulas para o pré-escolar.

No período de regência dos bolsistas, uma das atividades de destaque envolveu a leitura interativa de uma história sobre animais que se transformavam. Durante a contação, as crianças eram convidadas a imitar os sons dos bichos, e a sala ficava submersa com os diversos sons que eles emitiam. Após a leitura, foi proposto um jogo com um "túnel mágico" de bambolês: ao atravessá-lo, cada criança saia imitando um animal diferente, escolhido antes de sua entrada. Esta experiência revelou-se transformadora tanto para as crianças quanto para os futuros professores.

Um episódio marcante ocorreu quando uma criança, que já havia participado, chorou por não ter sido escolhido para imitar uma baleia, afirmando que esse era seu "sonho". Esse fato exemplifica a teoria de VYGOTSKY (2007), que explica que o brinquedo surge para resolver uma tensão própria da idade pré-escolar: a aparição de uma grande quantidade de desejos e tendências que não podem ser realizados de imediato. Para a criança, a situação imaginária do jogo é uma via para concretizar esses anseios. Percebeu-se que, para a criança, aquele momento era verdadeiramente mágico, e a frustração inicial foi superada. Ao ter seu desejo atendido, a satisfação da criança foi evidente, o que reforça a importância do protagonismo infantil no processo lúdico.

Esses momentos de atenção individual em meio ao coletivo são essenciais para que a criança perceba sua importância e capacidade de realização. Essa abordagem se conecta ao pensamento de Maria Montessori (1965, p. 52), que defendia que "para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência". Permitir que a criança explore seu potencial é uma forma de impactar positivamente o futuro, pois, como afirma a educadora, "liberte o potencial da criança e você transformará o mundo". É por meio de pequenas ações e brincadeiras que se formam futuros cidadãos responsáveis.

Além dos jogos de improviso, foram exploradas outras linguagens teatrais, como a leitura cênica de obras da literatura infantil, a exemplo do conto "E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas" (Figura 1). Outro recurso utilizado foi o teatro de fantoches, com o qual os bolsistas e as crianças criaram narrativas improvisadas, dando vida a diferentes personagens e cenários (Figura 2).

Figura 1 (esquerda) – Apresentação do conto "E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas", de Emicida. Figura 2 (direita) – Apresentação improvisada utilizando o teatro de fantoches.



Fonte: Autores (2025)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, as práticas observadas e propostas neste projeto demonstraram que dar voz e atenção individual à criança em meio ao coletivo fortalece sua autoconfiança.

As observações iniciais foram cruciais para o desenvolvimento e a produção de materiais didáticos alinhados aos interesses das crianças, como o apreço por animais. Isso levou à incorporação de fábulas e à criação de uma história improvisada sobre uma fazenda encantada com animais falantes, que foi bem recebida pelas crianças. A experiência demonstrou que as práticas lúdicas, em especial os jogos teatrais, são um método eficaz para a construção de uma educação autônoma e formadora. Dar voz à criança, que muitas vezes não é ouvida, é fundamental para a formação de futuros cidadãos responsáveis.

O progresso do trabalho está sendo notável, pois a cada semana as crianças se mostram mais à vontade e dispostas a contribuir com gestos e palavras. A receptividade crescente das crianças indica que o trabalho progride positivamente. Conclui-se que uma brincadeira nunca é apenas uma brincadeira, mas sim, como afirmam ALMEIDA e PAULA (2024), um pilar para o desenvolvimento global da criança. É, de fato, uma porta mágica para outras magias futuras acontecerem.

E é importante salientar que não são apenas as crianças que aprendem com as brincadeiras e os jogos cênicos que trazemos, nós como futuros professores de teatro também saímos com saldo positivo dessas aulas, pois assim como elas, nós estamos em constante evolução de aprendizagem, um professor nunca sabe de tudo, aliás, ninguém nunca sabe de tudo, mas o ato de ensinar alguém trás junto a resposta do aprender e como esse aprender dela é benéfico também para nós; é como uma troca, uma “via de mão dupla”. As crianças têm muito o que nos ensinar, ou pelo menos nós fazer relembrar de coisas que deixamos de lado ou esquecemos quando vamos crescendo e virando adulto. E nessa parte que se faz necessário o PIBID nas licenciaturas; é com essa pré entrada nas escolas que nos molda para futuramente entrarmos de volta nas escolas como professores concursados, por exemplo. A experiência do programa é transformadora para quem quer seguir a carreira dentro da licenciatura, e com a remuneração da bolsa isso se torna também um incentivo pro aluno continuar no curso até o fim, por mais que apareçam dificuldades pelo caminho. O aluno que termina o curso passando pela experiência do PIBID sai da universidade com mais bagagem para lidar com a profissão lá fora, e é por isso que o programa é tão importante na formação de futuros professores, principalmente professores de teatro, pois a nossa área é constantemente afetada pela pouca valorização, então quanto mais atuadores de teatro formados, mais o teatro e os alunos ganham com isso, podendo inclusive servir como incentivo já na infância ou no ensino médio, para futuramente também quererem cursar teatro.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danyelle Cristina Caixeta Lopes; PAULA, Samara Cristina Candido de. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 54, p. e364, 2024.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965. Tradução de: Aury Azélio Brunetti.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.